



DADOS DE ÁFRICA (S)

ISSN: 2675-7699

Vol. 03 | Nº. 05 | Ano 2022

# EDITORIAL – ÁFRICA E SUAS REPRESENTAÇÕES EM DIFERENTES PRISMAS E PERSPECTIVAS

---

**Márcio dos Santos  
Rodrigues**

A revista *Dados de África(s)* tem se esforçado cada vez mais para se tornar um espaço fundamental de interlocução e construção de conhecimento, buscando fomentar o intercâmbio de informações entre estudantes e pesquisadores interessados em dialogar e aprender mais sobre as experiências históricas de um continente plural. Neste sentido, é com grande satisfação que apresentamos ao público este volume de junho de 2022.

Cada um dos artigos que compõem este volume oferece uma perspectiva única e original sobre temas relevantes em suas respectivas áreas de estudo. Eles abrangem desde as permanências do colonialismo em África, expressas através da migração de jogadores de futebol dos PALOPS para Portugal, até as construções de uma identidade teatral que valoriza diálogos interculturais entre Brasil e um país do continente africano. Também temos artigos que exploram a relação entre história e cinema, bem como as políticas públicas que envolvem o conceito de paternidade em contextos africanos. Os artigos reunidos neste volume são especialmente importantes para aqueles interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre o continente africano, mas não apenas para este público específico. Discentes e educadores também podem se interessar por cada abordagem apresentada nos artigos, que fornecem novas perspectivas sobre temas relevantes e complexos.

Site/Contato

Editores

Rodrigo Castro Rezende  
[rodcastrorez@gmail.com](mailto:rodcastrorez@gmail.com)

Ivaldo Marciano de França Lima  
[ivaldomarciano@gmail.com](mailto:ivaldomarciano@gmail.com)

O primeiro artigo, “Representações de África em livros didáticos de História no Ensino Fundamental II em Ipirá, Bahia (2017-2022)”, assinado por Vanessa Batista de Souza Sampaio, é um texto importante para as discussões sobre África e estereótipos, porque destaca a persistência de representações simplificadas sobre o continente africano nos livros didáticos de História, no âmbito do ensino das séries iniciais. A autora mostra que muitas das representações que figuram em livros didáticos ainda são estereotipadas e não reconhecem a diversidade cultural, linguística e política do continente africano. O texto enfatiza a urgência de uma análise crítica dos materiais didáticos, pois estes podem perpetuar estereótipos e preconceitos entre estudantes. Além disso, o artigo destaca a importância de envolver o público docente nessas discussões, já que eles também podem reproduzir e colocar em circulação esses estereótipos em sala de aula. O texto figura neste volume justamente por conscientizar sobre a importância de abordar a África de forma mais diversa e complexa nas escolas.

Outro artigo, “Ensino de História e Cultura do continente africano e dos afro-brasileiros: Desafios e implicações do senso comum à sala de aula”, dialoga bastante com o primeiro texto. A autora, Raynara Escala Ribeiro Torres, evidencia, com muita propriedade, a necessidade de uma abordagem mais plural e inclusiva da história e cultura africana na educação. Para tanto, discute as dificuldades no ensino da história africana e cultura afro-brasileira e a importância da Lei 10.639/2003 para promover a inclusão desses temas na educação e desconstruir preconceitos. A autora destaca a necessidade de investimentos visando a promover uma educação mais consciente da diversidade cultural e histórica da África e de seus descendentes, contribuindo para valorizar as experiências em torno de África e de sua diáspora.

Esses dois primeiros artigos se complementam e são de extrema relevância por abordarem questões socioeducacionais que afetam diretamente o ensino da história africana e das culturas afro-brasileiras, tanto em um nível particular quanto na sociedade como um todo. Ambos enfatizam a necessidade constante de reavaliar processos e promover mudanças para desconstruir estereótipos sobre África.

Seguimos com o artigo “Políticas públicas sobre fuga à paternidade ou abandono paterno: um estudo comparativo entre os estados angolano e brasileiro”, de José Maria Capitango Sapalo. Trata-se de um estudo importante para pesquisas comparativas entre Brasil e países de África, pois apresenta uma análise das políticas públicas relacionadas à problemática da paternidade em Angola e no nosso país. A abordagem qualitativa, bibliográfica e comparada que o autor nos oferece permite que diferentes modelos e teorias de políticas públicas sejam considerados na mesma análise, o que pode levar a uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por cada país nesse fenômeno social crescente. Além disso, é um artigo importante para o

entendimento sobre as diferentes concepções em torno do papel do estado, da família e da sociedade na proteção dos direitos das crianças e adolescentes em contextos muito específicos, mas que pode servir de base para outros pesquisadores.

O quarto artigo é de Heverton Luis Barros Reis. Intitulado “A relação entre o ofício tradicional de ferreiro-doma (numu em bambara) e a mitologia iorubana da divindade Ogum”, é uma valiosa contribuição para a discussão de temas mais amplos sobre cosmopercepções. Ao explorar as conexões entre a cultura do povo Marka e a mitologia iorubá, a pesquisa de Reis apresenta uma análise minuciosa sobre duas tradições culturais. Ademais, a importância da pluralidade de tradições existentes na África é destacada pelo estudo, que chama a atenção para a necessidade de evitar visões estereotipadas e reducionistas. Assim, o artigo amplia o debate sobre mitologias e enfatiza a importância de abordar as tradições culturais de forma mais abrangente no campo dos Estudos africanos. A pesquisa de Reis atende os interesses daqueles leitores que buscam compreender cosmopercepções como um fenômeno histórico, cultural e social, que pode ser explorado através de abordagens históricas e interdisciplinares.

Outro texto interessante que temos o prazer de publicar destaca a importância do cinema na construção de narrativas e estereótipos sobre o continente africano: “Entre Ruanda e as Estereotípias: as Narrativas de Hollywood”, de Thaise Alves da Silva. Ao analisar os filmes *Tiros em Ruanda* e *Hotel Ruanda*, que retratam o conflito entre tutsis e hutus em 1994, o estudo de Thaise Silva revela como essas produções cinematográficas, oriundas do sistema industrial estadunidense, apresentam narrativas que corroboram estereótipos sobre África, perpetuando uma visão reducionista sobre questões internas do continente e a relação das mesmas questões com um passado colonial. Ademais, o artigo pode não interessar somente a africanistas, mas a outros pesquisadores, justamente por colocar a necessidade de uma reflexão mais crítica sobre a forma como o cinema pode moldar nossa percepção e entendimento da realidade sobre determinados temas.

O artigo “Aproximações entre o Bimphadi e o Arkhétypos: Uma ‘Pedagogia Teatral sem mão’”, de Paulino Tchiloia Bimba Lunono, trata das experiências de pesquisadores de teatro de Angola e Brasil. Lunono reflete sobre o evento artístico-acadêmico Otyoto Internacional do Bimphadi: Encontro de Sensibilidades. O artigo aborda as metodologias utilizadas pelos grupos de teatro Bimphadi e Arkhétypos, destacando a importância do respeito à singularidade de cada participante na prática teatral. O artigo de Lunono é extremamente importante para refletir sobre os intercâmbios culturais no contexto das artes cênicas, contribuindo para uma discussão mais ampla sobre a importância do teatro no campo das artes e a necessidade de valorizar a diversidade cultural e estética presentes nos processos artísticos e acadêmicos em contexto africano.

O artigo de Marcos Augusto Fagundes, intitulado “Futebol na relação de Portugal e os PALOPS: Produção e exportação de pés de obra”, é uma análise importante das relações entre África e o futebol, especialmente no contexto das relações entre Portugal e seus antigos territórios coloniais. O autor destaca como a dinâmica de jogadores profissionais dos PALOPS para Portugal ainda reflete as marcas da história colonial entre os países. A importância desse artigo reside na análise crítica da intersecção entre futebol e colonialismo, o que contribui para uma reflexão sobre as relações entre África e Europa no contexto esportivo. O autor ainda aborda como a produção e exportação de jogadores dos PALOPS para Portugal são um reflexo da exploração das colônias africanas por Portugal, ressaltando as consequências do colonialismo ainda presentes. A reflexão crítica sobre a relação entre futebol e colonialismo, apresentada pelo autor, permite compreender de forma mais profunda as complexidades dos elos entre países e regiões no contexto global.

E, por fim, ainda há espaço para uma resenha, assinada por Carla Morales Brito. A autora nos apresenta breves comentários sobre um livro de poesias da escritora angolana Kanguimbu Ananaz, traduzido para o espanhol. O texto destaca a presença da obra de Ananaz no cenário da universidade chilena, mostrando como a literatura produzida em contexto de África(s) tem se tornado valorizada e discutida em âmbito acadêmico. Deste modo, a autora amplia o debate e a reflexão sobre as produções literárias em contextos culturais africanos.

Em conjunto, os artigos presentes neste volume oferecem uma visão panorâmica sobre temas relevantes relacionados ao continente africano e suas representações em diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma oportunidade única de conhecer diferentes perspectivas e abordagens sobre a África. Como responsável pelo editorial, tenho satisfação em apresentá-los aos nossos leitores e espero que possam contribuir significativamente para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas. Através da leitura desses textos, é possível ampliar o entendimento sobre temas relevantes do continente e suas representações, além de inspirar novas pesquisas e promover um olhar mais amplo e multifacetado sobre a África, um continente diverso em experiências. Desejo a todos e todas uma boa leitura!

Márcio dos Santos Rodrigues